

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO SOBRE O IMAGINÁRIO POPULAR DA ANUROFAUNA: UM MODELO DE COLETA DE DADOS

Raquel Machado Fabrício¹, Cadidja Coutinho²

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santiago.

raquelfabricio885@gmail.com

² Profa. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Santiago.

Doutoranda pelo PPGECQV – UFSM

cadidjabio@gmail.com

Resumo

Com o avanço tecnológico e a acelerada globalização surgem necessidades de novas adequações nas pesquisas acadêmicas para atender as demandas atuais, sejam elas qualitativas ou quantitativas. O rompimento de antigos paradigmas evidencia a busca por novos métodos que expressem com muito mais clareza e precisão os resultados obtidos. Isso acaba por contribuir de forma significativa para o surgimento de cada vez mais pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento. Uma dessas áreas é a educação, sendo ela alvo de constantes trabalhos, seja para descrição, exemplos, e aplicações. Assim, nesse contexto surge a Educação Ambiental (EA) como a intercessora entre educação e meio ambiente. Meio ambiente esse, que precisa ser cuidado com muita atenção por todos nós, nele vivem toda fauna e flora do nosso planeta. Inserida nessa fauna encontra-se a anurofauna, os anuros são anfíbios com as quatro patas bem desenvolvidas e sem cauda na fase adulta. Seus representantes são os sapos, as rãs e as pererecas. São animais que exercem um importante papel no equilíbrio ambiental e a falta deles em um local pode atingir diretamente nós, os seres humanos. Eles são popularmente conhecidos como seres pouco carismáticos e tem um histórico de medo e repugnância, mesmo sabendo que em nosso estado as espécies existentes são incapazes de causar qualquer dano aos homens. Com isso, o presente trabalho visa a elaboração de um modelo de questionário para identificar as concepções de uma comunidade acadêmica sobre a anurofauna e entender as relações do imaginário popular com o equilíbrio ambiental, além de viabilizar um processo de Educação Ambiental aliado ao Ensino de Ciências.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Anuros, Comunidade acadêmica.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) se faz necessária não só no contexto relacionado ao meio ambiente e à sustentabilidade, mas com o auxílio e a indispensável presença dela unida ao Ensino de Ciências (EC) é possível contribuir de forma significativa para a formação de cidadãos capazes de refletir, criticar, tomar decisões e propor soluções. Assim, tendo em vista o fundamental alcance educacional e social a EA e o EC são alvo de inúmeros trabalhos seja eles para descrição, exemplos, e aplicações (por exemplo, CARVALHO, 2012).

Da mesma forma, a preservação e conservação da fauna há muito tempo vem sendo discutida, assim como, vem aumentando a lista de animais em extinção, tornando o assunto frequente no ensino de ciências. Porém, no Brasil, pouco se conhece dos anfíbios anuros, pois retratam uma história de perigo, nojo e repugnância. No entanto, são animais que além de serem excelentes bioindicadores ambientais, são responsáveis pelo controle de diversas pragas.

Com isso, o presente trabalho visa identificar as concepções de uma comunidade acadêmica sobre a anurofauna e entender as relações do imaginário popular com o equilíbrio ambiental, além de viabilizar um processo de EA aliado ao EC.

Fundamentação teórica

Quando vemos sapos, rãs e pererecas dificilmente sabemos da importância desses anfíbios, que pertencem à ordem dos Anuros. Como todo animal, eles fazem parte da cadeia alimentar e se nutrem de diversos invertebrados, como insetos, ou seja, eles podem ser reguladores de diversas espécies que consideramos como pragas.

Estudar anfíbios no EC é de extrema importância, pois, a sobrevivência desses animais está ligada diretamente com meio ambiente, o que nos leva a conclusão de que se existem anfíbios no local, a cadeia alimentar está inalterada, ou seja, o meio ambiente não apresenta alterações significativas que possam quebrar este ciclo. Seria impossível a raça humana sobreviver sem este controle natural, pois haveria um crescimento descontrolado de insetos o que incidiria no aumento de doenças. Além disso, são importantes no controle de pragas que assolam as plantações e de certa forma prejudicariam a alimentação humana, colocando em destaque mais uma vez sua importância em nossas vidas (BARROS, 2011).

Metodologia

A presente pesquisa (em andamento) apresenta uma metodologia para sensibilização consciente sobre a Anurofauna. Para tanto, buscou-se a elaboração de um questionário

semiestruturado sobre a Anurofauna, a importância da sua preservação para manter o equilíbrio ambiental, e sobre os motivos que levam as pessoas matar ou ter “medo” de anuros, considerando que nenhuma das espécies conhecidas até o momento em nosso estado pode causar danos à saúde humana.

Os questionários serão distribuídos aos acadêmicos de diferentes cursos da URI Santiago, conforme as áreas do conhecimento presentes na instituição (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Agrárias), a fim de verificar se há relação entre a área de atuação e as atitudes tomadas.

Com os dados pretende-se desenvolver uma estratégia de sensibilização, que forneça informações sobre os Anuros e o importante papel deles para o equilíbrio ambiental.

Apresentação dos resultados

O presente estudo (em andamento) consiste numa estratégia para a coleta de dados e informações a respeito dos anuros por meio de um questionário estruturado. Assim, torna-se fundamental, para tal trabalho, a escolha de uma técnica adequada à coleta de dados pretendidos. Um questionário aplicado corretamente traz vantagens para a pesquisa, pois garante o anonimato dos participantes, é possível construir questões objetivas e de fácil compreensão, o tempo é deixado em aberto para as pessoas conseguirem pensar para responder, facilita a conversão de dados para programas de computador e tem um custo razoável.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128) “pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

Por isso, optou-se usar questões para investigar as concepções dos acadêmicos da URI Santiago a respeito da Anurofauna, analisando o imaginário popular dos acadêmicos sobre o tema. Tendo em vista, a enorme importância desses animais, e sabendo que nenhuma das espécies encontradas até o momento em nosso estado podem causar algum tipo de dano a saúde humana (Figura 01).

Figura 01. Modelo de questionário para coleta de dados.

Questionário de coleta de dados

I – Sexo: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	II – Idade: <input type="checkbox"/> 15-17 anos <input type="checkbox"/> 18-25 anos <input type="checkbox"/> 26-35 anos <input type="checkbox"/> 36-45 anos <input type="checkbox"/> 46-55 anos <input type="checkbox"/> 56-65 anos <input type="checkbox"/> 66-75 anos <input type="checkbox"/> 75-85 anos	III – Área do conhecimento <input type="checkbox"/> Ciências Exatas <input type="checkbox"/> Ciências Sociais e Aplicadas <input type="checkbox"/> Ciências Humanas <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas <input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	IV – Semestre <input type="checkbox"/> 1º e/ou 2º <input type="checkbox"/> 3º e/ou 4º <input type="checkbox"/> 5º e/ou 6º <input type="checkbox"/> 7º e/ou 8º <input type="checkbox"/> 9º e/ou 10º
--	--	---	--

1. Você já ouviu falar em “Anurofauna”?
 Sim Não
 Se sim, qual é o significado do termo? _____

2. Você conhece algum representante dos anuros?
 Sim Não
 Se sim, qual (is)? _____

3. Elabore uma sequência numérica conforme a sua afinidade pelos animais abaixo (em ordem decrescente de afinidade - da maior para a menor):

1 	2 	3 	4 	5 
---	---	---	--	---

R: _____

4. De acordo com sua opinião, julgue V (verdadeiro) e/ou F (falso) para as afirmações:

- o coaxar do sapo “chama” chuva, ou seja, interfere na quantidade e distribuição das precipitações (chuva) de um local;
- o contato direto com a pele de um anuro (sapo, rã ou perereca) pode gerar “cobreiro”;
- os anfíbios são usados em bruxaria, em práticas de vodunismo com a aplicação de alfinetes e outros adereços em sapos;
- os sapos são utilizados em medicina alternativa e evidenciam poderes curativos para feridas, as quais saram mais depressa que qualquer outro medicamento convencional;
- alguns anuros (por exemplo, rãs) são utilizados na alimentação humana;
- a urina de anuros, por exemplo o sapo, pode causar efeitos negativos aos humanos, como a cegueira;
- as glândulas parotoide, localizadas na parte dorsal de sapos, apenas liberam toxinas quando friccionadas;

5. Qual seria a sua reação diante dos seguintes cenários? Para responder faça a correspondência entre as colunas.

(a) Sai do local (b) Chama alguém especializado para remover o animal (c) Grita para assustar o animal (d) Agride o animal para que ele se afaste (e) Ignora (f) Outra. Qual? _____	<input type="checkbox"/> Ao entrar no banheiro, ao lado do vaso sanitário você visualiza um sapo; <input type="checkbox"/> Durante uma aula prática, você observa na parede do laboratório uma perereca se deslocando; <input type="checkbox"/> Próximo ao açude você tropeça num sapo;
--	---

Fonte: Dados da pesquisa.

A relação do homem com os anfíbios vem de muito tempo atrás. Muitas civilizações atribuíam a deuses que tinham em sua representatividade a imagem do sapo ou da rã, a prosperidade, a fertilidade e a proteção. Porém, com o passar do tempo, estes seres passaram a apresentar uma conotação negativa, onde eram vistos como pragas e associados diretamente a magia negra e bruxaria, o que se perpetuou por vários séculos, chegando até os dias de hoje, sendo ainda usados por várias culturas indígenas em rituais (WOEHL JR.; WOEHL, 2013).

Com este olhar, é possível perceber que os anfíbios sempre fizeram e fazem parte da vida do homem até hoje, pois possuem o papel, assim como outros animais, de controladores naturais. No caso dos anfíbios, eles controlam insetos e outros invertebrados terrestres. Estes animais são excelentes bioindicadores dos ecossistemas e a sua sobrevivência está ligada diretamente com meio ambiente. Isso nos leva a conclusão de que se existem anfíbios no local, a cadeia alimentar está inalterada, ou seja, o meio ambiente não apresenta alterações

significativas que possam quebrar este ciclo. Seria impossível a raça humana sobreviver sem este controle natural, pois haveria um crescimento descontrolado de insetos o que incidiria no aumento de doenças.

Considerações finais

Pode-se concluir que a utilização de tal questionário como ferramenta de coleta inicial é de suma importância, pois por meio deste, pode-se mensurar as concepções dos acadêmicos e delimitar o campo de abordagem nas deficiências observadas da maneira mais específica e aplicada.

A partir da aplicação do modelo de questionário descrito acima, pretende-se realizar um trabalho de sensibilização e conscientização através da confecção de folders coloridos e lúdicos para despertar a atenção e curiosidade de todas as pessoas que por eles passarem. Da mesma forma, também serão utilizados meios de comunicação existentes na universidade, como a Rádio URI e redes sociais, para divulgação de informações pertinentes.

Referências

BARROS, F. B. **Biodiversidade uso de recursos naturais e Etnoconservação na Reserva extrativista riozinho do Anfrísio**. 223 p. 2011. Tese (Doutorado em Biologia da Conservação) - Universidade de Lisboa, Portugal, 2011.

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico / Isabel Cristina de Moura Carvalho, **6. ed.** – São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

WOEHL G. Jr.; WOEHL, E. N.; Anfíbios da Mata Atlântica; **Cartilha Anfíbios do Instituto Rã-bugio para Conservação da Biodiversidade**, 2013.